

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Annuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—1 DE JULHO

Um artigo da «Unitá Cattolica»

No dia 13 de junho os demagogos celebraram em Roma um *meeting* em favor do suffragio universal, onde chegaram a exclamar-se: *Abaixo Deus!*—Esta horrivel blasphemia inspirou a «Unitá Cattolica» um bello artigo, que passamos a traduzir:

Abaixo Deus! Que quer dizer este grito? Encerra as mais espantosas consequências; quer dizer: *Abaixo o rei!* que reina pela graça de Deus; *Abaixo as leis!* que sem Deus não tem nenhuma razão de ser; *Abaixo a autoridade!* que só pôde vir do Senhor do céu e da terra, por quem os reis reinam e governam os príncipes; a estes *abaixo* correspondem necessariamente vivas: Viva o roubo! Viva o assassinato! Viva o nihilismo!

Abaixo Deus! E este grito pronunciou-se em uma reunião composta principalmente de obreiros. Oh pobre operário! Que serias tu sem Deus? Que serias sem o Omnipotente e clementíssimo Senhor, cuja natureza é a bondade, e cuja obra é a misericórdia, como dizia bellamente o grande Papa S. Leão? Sem Deus, onde está o allivio? Onde a esperança? Onde pôde achar-se, ainda em meio das penas da vida, um pouco de consolação e um principio de justiça? O proprio Voltaire escrevia: «Quero que os príncipes e os seus ministros reconheçam um Deus que castiga e perdoa. Sem este freio considerável os heis animaes ferozes, que não me comerão ao sair d'um esplendido banquete, emquanto docemente collocados sobre um sophá digerem a comida, mas que certamente me comerão tendo-me debaixo das suas garras, quando padecerem fome; depois de me tragarem não acreditarão certamente haverem commettido uma acção má» (*Obras de Voltaire*, edição de Kehl, tomo II, pag. 513).

E onde se grita: *abaixo Deus?* Grita-se em Roma, em uma reunião popular, na qual se pede uma lei que sancione um direito, isto é, a lei que conceda o direito do suffragio universal. Que contradicção! Quem pôde conceber uma lei e um direito sem Deus? Nicolau Machiavelli no seu *Discurso sobre a primeira decada de Tito Livio*, livro primeiro, capitulo primeiro, adverte que «não houve nunca ordenador de leis em um povo que não recorresse a Deus, porque d'outra maneira não haveriam sido aceites. «Em virtude d'isto, os homens prudentes que querem remover esta difficuldade recorrem a Deus. Assim obraram Licurgo, Solon e muitos outros, que tiveram o mesmo proposito». E que viremos a ser se nos dão o suffragio universal sem Deus? Viremos a ser companhias de bandidos, sempre em guerra fratricida, para deixarmos primeiro a bolsa e depois a vida.

No entanto não devemos escandalisarmos-nos de que haja resoados em Roma o grito de: *Abaixo Deus!* porque tal foi o grito do primeiro revolucionario, Lucifer, e resoados pela primeira vez no céu ao dar-se uma grande batalha, em que o dragão infernal pretendia destruir Deus. Todavia não o conseguiu caindo, pelo contrario, aquelle dragão, serpente antiga, que se chama o diabo, e seduz a terra: *et projectus est draco ille magnus, serpens antiquus, qui vocatur diabolus et Satanas, qui seducit universum orbem.*

Os que gritam em Roma: *Abaixo Deus!* volvam os olhos ao castello de Santo Angelo, onde verão recordada em S. Miguel a primeira revolução ou guerra sacrilega, e ao mesmo tempo o triumpho de Deus e de seus servos, assim como a derrota de Satanaz e de seus sequeazes. Percorrendo as historias, comprehenderão o que comprehendeu o proprio Voltaire escrevendo na *Henriada*

Les oeuvres des humains son fragiles comme eux; Dieu dissipe à son gré leur desseins factieux.

FOLHETIM

OS BISPOS NOMEADOS PELO SNR. D. MIGUEL

ESBOÇOS BIOGRAPHICOS

D. Fr. José da Assumpção

Curvemo-nos respeitosos ante a memoria de um varão pio, zeloso e illustrado, que como simples missionario fôra um verdadeiro apostolo, e como Bispo teria sido um ornamento do episcopado portuguez se os desgraçados tempos, em que viveu, não paralisassem logo desde o começo a energia do pastor para lhe deixarem sómente a corôa do soffrimento e a constancia do confessor de Jesus Christo.

Na aldêa de Nariz, hoje parochia independente, mas n'esse tempo incorporada na freguezia de Requeixo, da diocese de Aveiro, nasceu, a 13 de março de 1781, D. Fr. José da Assumpção, filho de Valerio José e de sua mulher Joanna Vieira, moradora na sobredita aldêa, sendo aquelle natural de Villa-nova da Palhaça. O recém-nascido recebeu as

aguas do baptismo a 22 do referido mez e anno.

Dedicando o seus paes á carreira ecclesiastica, frequentou as aulas na cidade de Aveiro, com creditos de abalizado estudante; e alli mesmo tomou ordens, regressando á terra da sua naturalidade depois de elevado ao sacerdocio.

Ocorrendo por esse tempo a invasão do exercito francez, do commando do marechal Soult, pelo norte de Portugal, e adiantando-se as tropas invasoras até á margem direita do Vouga, foi o joven padre José em companhia de alguns seus visinhos observar, desde a esquerda do mesmo rio, os movimentos do inimigo. Ao descobrirem, do lado opposto, um soldado francez isolado, um dos da companhia, dominado pela aversão, que o povo portuguez votava aos seus injustos e desalmados aggressores, fez-lhe togo e estendeu o francez morto sobre a areia.

Tal scena fez no animo piedoso do sacerdote a mais funda impressão. Voltou a sua casa taciturno e pensativo; e na manhã seguinte a familia deu pelo seu desapparecimento, encontrando sobre a mesa do seu quarto um bilhete, em que declarava partir para o Varatojo a tomar o habito n'aquelle exemplarissimo convento. Assim o fez effectivamente, podendo bem suppor-se com que zelo e perseverança

GAZETILHA

Festa.—Tem amanhã logar na Real capella da Misericórdia a festa de Nossa Senhora da Visitação, havendo missa solemne, e sermão de tarde.

Asylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V.—Esteve ante-hontem exposto ao publico este pio estabelecimento, que foi visitado por innumeras pessoas, as quaes saiam d'alli extremamente maravilhadas pelo azeio e boa ordem em que se acha aquella casa de educação.

Vimos e analysamos alguns trabalhos das meninas asyadas, e achamol-os perfeitissimos—costura, crochets, bordados, etc.,—e, com especialidade, os de desenho e escripta.

Este collegio, dizemol o conscienciosamente, é dos primeiros do paiz.

A casa estava bellamente adornada com bandeiras, damascos e flores, e tocava no jardim da mesma a banda dos Artistas.

Felicitemos a direcção de tão piedoso estabelecimento, e a sua intelligentissima regente, a exm.^a snr.^a D. Maria José Soares Pinto.

Chegada.—No comboio da tarde de segunda-feira chegou a esta cidade o ex.^{mo} conde de Torres Novas, general da 3.^a divisão, a que pertence a guarnição d'esta cidade.

S. exc.^a foi esperado por uma força d'infanteria 8 e a respectiva banda.

Está hospedado em casa do snr. visconde de Negrellos, em Montariol.

Fallecimento.—Falleceu o snr. Pedro Ferreira Airoso, pae do rev.^o snr. padre Airoso, dignissimo capellão do Carmo.

O seu cadaver foi ante-hontem á noite conduzido para o templo do Carmo, onde hontem teve officios, sendo em seguida dado á sepultura no cemiterio publico.

Communicado.—Chamamos a attenção do publico para o communicado que o snr. Casimiro da Costa, honradissimo e distincto orives d'esta cidade, publica hoje n'esta folha.

faria elle as provas do noviciado até proferir os votos solemnes, que o ligavam á austera congregação dos Prégadores da Penitencia.

Alistado emfim n'aquelle evangelica milicia, começou Fr. Jssé da Assumpção a missionar pelo reino, adquirindo logo os creditos de orador persuasivo e facundo, como já tinha os de religioso grave e exemplar.

Permittam-nos que especialisemos uma das suas mais notaveis missões, servindo-nos das proprias palavras de um nosso distincto e sympathico escriptor contemporaneo.

«Corria o mez de janeiro de 1830, quando a esta cidade (de Coimbra) chegaram dous pobres descalços, vestidos de grosseiro borel, com um crucifixo ao peito (a). Começam a prégar na Sé Cathedral; resôa nas cercanias o trovão do Evangelho; acodem os fieis a enxames. A vastidão d'aquelle magnifico templo já não chega para o desmedido numero de concorrentes; é necessario transferir a cadeira da verdade para as praças e campos. Vêm-se auditorios de seis, oito e dez mil pessoas, como suspensas da voz de um penitente filho do seminario do Va-

(a) Eram Fr. José da Assumpção e Fr. Joaquim do Espirito Santo.

A guerra movida ao snr. Casimiro da Costa, é simplesmente miserabilissima, e nojenta.

Incendio.—Por 2 1/2 horas da madrugada d'hontem manifestou-se incendio n'um cobêrto da Travessa da Palha, onde estava grande porção de lenha, matto, etc.

Ardeu parte do cobêrto.

Ha todas as probabilidades de que o incendio não fôra casual, pois antes de elle se manifestar tinha sido alli commettido um furto de gallinhas e outras aves, encontrando se ainda lançada ao muro uma escada que estava no mesmo cobêrto.

Compareceram as duas companhias de bombeiros e algumas autoridades.

Convento dos Remedios.—No dia 27 do corrente entrou para o convento dos Remedios, d'onde tinha saído ha dois mezes, a exm.^a snr.^a D. Maria da Gloria Monteiro Machado.

Foi acompanhada pela exm.^a snr.^a D. Maria dos Anjos e marido, e recebida na portaria pela exm.^a abbadessa, e por grande numero de senhoras, que lhes testemunharam as mais altas provas de estima.

A exm.^a snr.^a D. Maria da Gloria é geralmente estimada n'aquella casa, onde com a sua auzencia tinha deixado muitas saudades, e por isso foi grande o prazer das suas amigas quando a viram voltar.

Resultado dos debates anti-religiosos em França.—De «La Civilisation», revista catholica de Madrid, transcrevemos o seguinte:

«Escrevem a um diario, que em França, depois da promulgação dos decretos de 29 de março, as casas dos Padres Jesuitas tem sido pequenas para receber o numero consideravel de noviços que pedem para vestir o habito de Santo Ignacio. Alguns, que pertencem á primeira nobreza pediram que sua admissão datasse de 29 de março, dia em que Grévy subscreveu os famosos decretos, que desterram os Jesuitas de França e perseguem as outras congregações religiosas.

ratojo. E não se julgue que sómente o povo rude corria a saciar-se da Divina Palavra n'estas prurissimas fontes da santa doutrina. Sabios de primeira ordem, doutores insignissimos ouviam os varões apostolicos. A propria mocidade academica deixava de boa mente as suas diversões costumadas para escutar estes oraculos sagrados. Reformaram-se n'essa feliz epocha muitas vidas, houveram conversões numerosas. Duas principalmente deram nos olhos pela extranheza das pessoas, em que se operaram. Frequentavam na universidade a faculdade de Direito dous mancebos distinctos por seus talentos litterarios. Estavam-lhes patentes as portas para um dia chegarem ás mais altas dignidades da Igreja, ou aos cargos mais eminentes do Estado. Ouvem os missionarios; todos os seus projectos de engrandecimentos se desvanecem; e, procurando o santo asylo do Varatojo, alli fazem a sua profissão religiosa (b).

Um d'estes estudantes era José Bento Ribeiro Gaspar, depois Fr. Agostinho da Annunciação, fundador do collegio dos Meninos Orfãos de S. Fiel, no districto de Castello Branco. Digno imitador foi

(b) O snr. F. A. Rodrigues de Gusmão, em um communicado na «Nação», n.º 1375, de 1852.

Heroismo de quatro senhoras catholicas.—Os jornaes estrangeiros referiram ha dias um facto, que revela o extraordinario valor e heroismo de quatro senhoras catholicas do Norte, eil-o:

Em quanto a religião catholica prosperava e a cada hora fazia novas conquistas na ilha de Scio, os seismaticos gregos, enraivecidos ao verem suas egrejas abandonadas, e concorridas aquellas em que os missionarios catholicos prégavam, offereceram tão grossas quantias ao commandante do exercito turco, que o obrigaram a mandar affixar em toda a cidade um edificio contra a verdadeira egreja.

Desde esse dia o governador prohibiu que se professasse a religião do Papa, e comminou pena de morte contra os que fossem encontrados fazendo exercicios espirituaes.

Todavia, como tal ordem foi desprezada pelos catholicos, queriam da ameaça e estavam dispostos a transgredir o decreto primeiro do que renunciar a sua lei, os seismaticos, para incutir terror e prohibir completamente o rito latino, pediram e obtiveram, á força de dinheiro, a morte de quatro dos principaes catholicos dois dos quaes eram da casa Justimani.

Estes quatro individuos, tidos pelos melhores caracteres do paiz e que não tinham outro crime senão o de serem verdadeiramente religiosos, acceitaram alegremente a morte, desprezando com o mais soberano desdém todas as offertas de grandes vantagens temporaes, que lhes foram propostas, se abandonassem a sua religião.

No dia immediato á sua morte, as esposas d'estes, apesar da delicadeza e franqueza propria do seu sexo, apresentaram-se com seus filhos pela mão diante do governador turco, ao qual disseram, possuidas de grande coragem:

—«Senhor; hontem, fizestes morrer os nossos maridos pelo unico crime de serem catholicos; fazei hoje o mesmo a nós e a estes innocentes, porque professamos e confessamos a mesma religião e nunca havemos de apostatar».

O commandante, surprehendido e entusiasmado em presença de tão grande valor e de um espectáculo de tal ordem, mandou dar-lhes tecidos bordados a ouro, respondeu-lhes em tom compassivo:

—«Não me acenseis da morte dos vossos maridos: não fui eu que os fiz morrer: foram esses...» e n'isto apontou para os prelados gregos.»

Isto revela duas cousas; uma, que os renegados catholicos são os mais encarniçados inimigos da religião que abandonaram; outra, que só a verdadeira religião produz d'estes heroismos.

Onde estão os martyres das religiões dissidentes?

Onde estão os philosophos positivistas, macaqueiros, onde os materialistas capazes de tão elevada e superior abnegação?

A caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus,

se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

Continuámos com a publicação dos

Nomes dos membros do clero, que adheriram ao Protesto do corpo docente do Seminario Conciliar de S. Pedro, d'esta cidade.

Arciprestado de Amarante

O arcipreste João Teixeira de Sousa Duarte Sampaio.—O reitor Joaquim Lopes de Carvalho.—O encommendado José Victorino Pinto de Carvalho.—Padre José Teixeira Guimarães.—Padre Justino d'Oliveira.—Padre Joaquim Pinheiro Pinto de Carvalho.—Padre Domingos Pinheiro Pinto de Carvalho.—O encommendado José Teixeira Sanches.—Fr. José de Santa Eulalia.—O parcho José de Mesquita Costa e Mello.—O coadjutor João da Silva Macedo.—O encommendado Zeferino Mendes de Araujo.—O encommendado Manoel Justino Teixeira de Carvalho.—O parcho João de Vasconcellos Carvalho e Mello.—Padre Antonio José da Silva Freitas.—Padre Miguel José da Costa e Oliveira.—Padre José Bento de Vasconcellos Pereira de Mello.—O encommendado Francisco Teixeira de Carvalho.—Padre Manoel Justino de Sampaio.—O parcho Gaspar Teixeira Machado de Faria.—O parcho Antonio Teixeira Pinto.—Padre José da Silva Botelho.—Padre Joaquim Teixeira da Motta Almeida.—O parcho Moreira de Carvalho Coutinho.—O parcho Manoel Alves de Carvalho Machado.—O capellão José Maria Fernandes.—O parcho José Manso da Cruz.—O parcho Garcia José Bento Almeida.

(Continúa)

CORRESPONDENCIA

Grande phenomeno

Povoa de Lanhoso, 23 de junho de 1880.

Snr. redactor.

Ha acontecimentos de tal magnitude que não podem nem devem ficar envolvidos no espesso veo d'um criminoso olvido, e um teve logar n'esta villa, cuja narração espero que v. se dignará publicar nas columnas do seu muito acreditado jornal.

No dia 3 do corrente, dia d'ora avante memoravel nos annaes d'esta villa, abrindo-se a sepultura n.º 6 da capella de N. Senhora do Amparo para um enterramento, e profundamente se a dita sepultura por indicação do ill.º snr. padre Francisco José Barbosa, digno professor n'esta villa, foi encontrado um caixão com um corpo incorrupto; o snr. padre Francisco mandou cobri-lo e abrir outra sepultura, guardando o conveniente silencio, porém querendo Deus a manifestação de suas obras e das virtudes dos seus servos, bem de pressa se divulgou a noticia do achado,

beram que era chegado o novo Bispo, e viram um pobre frade, coberto com o humilde habito, trazendo por unica bagagem o breviario, e acompanhado apenas por outro religioso. Os lamecenses poderam então convencer-se de que iam ter por pastor um verdadeiro apostolo.

Abriu elle d'alli a poucos dias uma missão na Sé. Por effeito da sua palavra evangelica o povo corria pressuroso ao confissionario e á Sagrada Meza. Só estranhavam alguns que elle fallasse desabridamente contra o partido politico, que então disputava o poder contra o rei livremente proclamado pela nação portugueza. Mal cabida estranheza! O homem de Deus era apenas um profeta dos males, que ameaçavam a Egreja Lusitana. E o futuro —ai!—justificou-o de sobejo!

As bullas de confirmação, expedidas por via de Hespanha, não poderam chegar a Portugal. Entretanto precipitavam-se os acontecimentos, e as tropas liberaes acercavam-se de Lamego. D. Fr. José da Assumpção retirou-se prudentemente da cidade, seguindo a estrada de Trancoso e Celorico da Beira, e fazendo conduzir as pratas da mitra, que confiou á guarda de uma senhora de Celorico, recomendando-lhe inviolavel segredo, e que só houvesse de entregal-as a elle ou a seu legitimo successor.

Perdida a causa do Senhor D. Miguel,

que de dia a dia augmentava de proporções.

Em consequencia da voz publica, sempre crescente, reuniram-se no dia 18 de este mesmo corrente mez varias pessoas d'esta villa, e ávidas pela verdade do facto dirigiram-se á capella e procederam á exhumação do corpo, que effectivamente acharam.

Foi geral a admiração dos circumstantes quando viram coroados os seus louvaveis esforços; collocado o caixão fóra da sepultura, e tirada a terra que continha por falta de tampa, appareceu um corpo de mulher perfeitamente conservado, tendo as carnes com admiravel elasticidade, flexiveis os membros, e os cabellos tão perfeitos como se nem um dia tivesse decorrido depois do seu enterramento! Os habitos foram igualmente izentos da acção da terra, do tempo, achando-se intactos e conservando as respectivas cores; alguns d'elles estão guardados, e uma grande parte foi levada pelo povo em pequenos fragmentos como reliquias.

No dia seguinte foi o corpo vestido com habitos novos e collocado em novo caixão, mandando-se logo fazer um de chumbo para o encerramento, que ainda não foi possível ter logar.

Suppõe-se ser o referido corpo de Christina de Bragança, exposta, creada por Gertrudes Maria Pereira, mulher de João Antonio de Paulo, moradores n'esta villa, casada, sem successão, com José Antonio Gonçalves, e fallecida ha 36 annos.

Ainda vivem pessoas do seu tempo, que affirmam ter ella sido dotada de edificantes virtudes, e admirada por sua inalteravel resignação em muitos soffrimentos phisicos e moraes, de que foi victima.

Os homens da sciencia, que teem examinado o corpo, não explicam o phenomeno, que acham fóra da orbita do natural, e o povo, na sua religiosidade, proclama o milagre, crendo piamente, e eu com elle, que esse privilegiado corpo foi involucro d'uma alma gloriosa.

Não se póde attribuir á qualidade da terra a conservação do corpo, porque na mesma sepultura tem sido anterior, e posteriormente sepultados outros cadaveres, de que não existem signaes; pois afirma-se que já ha 16 ou 18 annos, por occasião d'um enterramento, o dito corpo foi encontrado, rebaixada a sepultura e collocado em maior profundidade para sepultar outro, e que mais se tem sepultado desde essa epoca, sendo todos consumidos pela terra.

Já se falla em alguns milagres, que não affirmo nem nego, porém a concorrencia é espantosa e a admiração crescente.

Sou, snr. redactor, de v. etc.

Um Povoense.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Mais uma vez me vejo compellido a vir a este tribunal da imprensa, e agora, como n'outras occasiões, em defeza da minha honra. São numerosos os meus inimigos, e eu quasi só; no-entanto como tenho consciencia de haver sempre trilhado caminho recto, não os receio.

Acaba de me ser armada por elles mais uma cilada, que passo a desvenenhar. A exposição que segue mostrará claramente o requinte da patifaria:

No dia 19 ou 20 d'este mez, veio ao meu estabelecimento, Maria da Conceição, creada d'uma casa da rua do Anjo, rogar-me a compra d'uns brincos de diamantes. Disse-lhe que estando este genero muito barato, fosse ella primeiro offerecel-os aos meus collegas, e depois voltasse que eu lhe daria mais alguma cousa que a avaliação d'elles. Por este motivo não prestei aos brincos nenhuma attenção.

No dia 21, chegando eu do Porto, no comboio da tarde, já encontrei no meu estabelecimento a vendedora, a quem perguntei o que havia a respeito dos brincos. Respondeu-me que tinha ido com elles ao snr. Antonio da prata, e ao contraste da prata, o primeiro dos quaes lhe offerecera 55000 reis, e o segundo 55300 reis; mas que não os dava por menos de 65000 reis. Segundo o que promettêra, dei-lhe 65000 reis pelos brincos e 200 reis para ella.

Se da primeira vez não prestei attenção aos brincos, menos a prestei ao pagal-os por estar um pouco fatigado da viagem, e por confiar (como ainda hoje confio) na offerta dos meus collegas citados; porque devendo os brincos de diamantes ter seis grãos, a offerta estava em relação.

Em seguida mandei limpal-os e no dia seguinte foram expostos á venda.

No dia 23 appareceu no meu estabelecimento o snr. Francisco Moreira, sapateiro, morador na rua de Santa Margarida, o qual apresentando-me uns brincos de prata com pedras falsas, me perguntou se eu teria uns iguaes. Respondi-lhe que não; mas que tinha uns de diamantes, já usados, que lhe ficavam em conta. Mostrei-lh'os, e vendi-lh'os por 75500 reis. Pedeu-me o referido individuo que lhe passasse um bilhete do meu estabelecimento: passei lh'o com a maior franqueza.

Da minha compra e venda não ha testemunha alguma.

Na tarde do mesmo dia entrou no meu estabelecimento, Luiz Joaquim d'Oliveira, ourives, e disse: que tendo precisão d'uns brincos iguaes mandára comprar os já indicados, pelo tal sapateiro, e que não viera compral-os pessoalmente por andar zangado commigo: que precisava saber se effectivamente eu os havia vendido, e se eram de diamantes, pois elle entendia que não eram.

Contei-lhe tudo e accrescentei, que, se elle entendia que não eram diamantes, eu

elle do varão apostolico, a quem devêra a sua notavel conversão, que por si só bastaria a coroar dignamente esta missão de Coimbra em 1830.

Seis annos estivera em viuvez a egreja lamecense, desde a morte do Bispo D. José de Jesus Maria Pinto, occorrida em 6 de março de 1826. Para pôr termo a este estado recahihi acertadamente a escolha do Senhor D. Miguel em Fr. José da Assumpção, cuja fama de letras e virtudes já andava assaz divulgada em todo o paiz. Custou muito a vencer a repugnancia do humilde missionario, que nas dissensões da epoca e nas outras calamidades, com que a Divina Justiça ameaçava castigar este reino, via complicadas as difficuldades do officio pastoral. Teve porém de ceder ás instancias, quasi ordens, do governo; e confirmada a sua eleição pelo Santo Padre em consistorio de 29 de junho de 1833, aguardava D. Fr. José que lhe chegassem as respectivas bullas, para entrar a reger a sua diocese, quando superiormente lhe foi ordenado que fosse tomar conta de todos os bens da mitra como se da mesma houvesse tomado posse.

Partiu logo D. Fr. José para Lamego, onde chegou já de noite. Foram surprehendidos os habitantes da cidade pelo repicar dos sinos da cathedral; correram muitos a informar-se da novidade; sou-

e forçado este a expatriar-se, o nosso Bispo conseguiu, depois de muitos trabalhos, recolher-se a Lisboa. Foram-lhe logo exigidas pelo governo liberal as alfaias da mitra lamecense; mas elle recusou-se a declarar onde paravam. Instaurou-se processo eriminal; foi pronunciado um cle-rigo, que as acompanhára até Freixinho, e o proprio prelado foi acimado de *ladrão* por um dos ministros d'Estado! Vendido então imminente a perseguição, tomou a resolução de se esconder, e assim se conservou por uns poucos d'annos, já nos arredores de Lisboa, já dentro da propria capital.

O tempo do seu homizio não o passou elle na inercia. Empregou-o sim em escrever algumas obras religiosas, e a mais notavel das quaes tem por titulo *O Defensor da Religião*, que mereceu as honras da traducção em hespanhol por um sacerdote da diocese de Orense. Escreveu tambem as *Homilias para todos os domingos e festividades principaes*, cuja 1.ª parte se publicou em 1840. De outras suas obras se faz menção no *Diccionario Bibliographico* de Innocencio F. da Silva—tomo IV, pag. 230—ainda que nos parece incompleto o catalogo d'ellas, que ali se lê. Não temos porém agora todos os elementos precisos para o completar e rectificar como muito desejavamos.

Em 1841 achava-se D. Fr. José da

Assumpção ainda escondido em uma casa na travessa do Pintor, em Lisboa, quando a morte soltou enfim das prیزões terrenas aquella piedosa alma, no dia 18 de outubro, contando elle a esse tempo 60 annos e alguns mezes de idade. O governo liberal só nomeou Bispo para a diocese de Lamego em 1844; e apenas este—que foi D. José de Moura Coutinho—entrou na posse da mitra, foram-lhe immediatamente restituídas as pratas, que se julgavam perdidas, pela snr.ª D. Maria José Esteves, de Celorico, não se notando n'ellas a mais pequena falta.

Concluindo este esboço biographico, temos a firme esperanza de que um dia a historia fará plena justiça ao varão verdadeiramente apostolico que, a não correrem tão adversos os tempos, teria sido um dos mais illustres e exemplares prelados da egreja lamecense (c).

M.

(c) Devemos preciosos esclarecimentos para a biographia de D. Fr. José da Assumpção á generosa confidencia do revd.º snr. José Marques Vidal, actualmente parcho da freguezia da Requeixo. Aqui deixamos pois consignada a s. s.ª a sincera expressão do nosso cordeal agradecimento.

lhe tornaria o dinheiro. Responder-me que não queria o dinheiro, que ia proceder contra mim. Não lhe pedi o contrario, antes o animei a que procedesse como quizesse.

Esta conversa foi presenciada pelo ill.^{mo} sr. Alvim, e por um negociante da rua das Aguas.

Do que deixo exposto se infere que comprei os brincos como diamantes e como taes os vendi. E' crível que nos tivéssemos enganado o contraste da prata, o sr. Antonio, e eu? Como seria que depois de eu os ter vendido ao sapateiro se transformaram em pedras falsas? Que precisão teria o sapateiro de comprar uns brincos de diamantes? Se eram (seriam?) para o sr. Luiz, como advinhou este sr. que eu tinha uns que lhe convinham. Se acto continuo á venda, e esta com testemunhas, os brincos fossem depositados na auctoridade competente, a haver maroteira, já eu não podia ser victima senão da minha boa-fé; mas estando os brincos na mão do sr. Luiz até ao dia 26, que diacho estiveram a fazer os praticos? Em Braga, sonhei que se descreviam algumas pedras, e que uma das pessoas competentes não podera dizer que não eram diamantes. Tambem sonhei que os brincos foram viajar até ao Porto. O que iriam elles lá cheirar? Para saberem se eram ou não diamantes, não precisavam da viagem, pois temos cá dois contrastes, e muitos ourives praticos.

Para esta tratantada ter vizes de seriedade, o sapateiro comprador, quando não confiasse em mim, deveria recorrer aos contrastes, que o desenganariam. Mas não, a marosca estava planeada d'antemão. Conhecendo-a, chamei ao meu estabelecimento a mulher que me vendeu os brincos e perante tres testemunhas ella ractificou o que havia dicto ácerca da offerta dos seus collegas.

Sr. redactor: eu já sabia, desde que procedi contra os que mandaram quebrar a taboleta do meu estabelecimento, eu já sabia que os meus inimigos pretendiam arranjar-me um sarilho para eu ir, segundo os seus desejos, até á Africa. Será este? Para que não teem canção em fazer-me arguições refalsadas, provocações, e esperas? E as pasquinadas que de tempos a tempos mandam correr mundo?

No entretanto, collegas, prefiro que mandeis quebrar mil vezes a taboleta do meu estabelecimento, ou que lanceis fogo á minha casa, do que me impateis o eu ter vendido gato por lebre. Se entendeis que em promover-me uma querella, a minha honra ficará manchada e o meu credito abalado, andae para diante. Nem o vosso numero, nem a minha situação de presumido *reu* me farão ladear do caminho que encetei. Tenho a certeza que mais cedo ou mais tarde tereis malasartes de me fazerdes *reu* á força; mas então eu farei como que ensarilheis armas para sempre. Cada um de vós me comprehendendo por seu turno.

Tende a certeza que nada conseguireis contra a minha honra, que está muito acima das vossas artimanhas e das vossas torpissimas vinganças.

Braga 29 de junho de 1880.

(246) Antonio Casimiro da Costa.

Reclamo n.º 6

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saude,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

32 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do hálito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue; 90:000 curas, comprehendendo nellas as da duquesa de Castilestuart, do duque de Pluskow, da marquez de Brehm, de lord Stuart, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Bencke, etc., etc.

Cura n.º 65.811

Mr. A. Bruneliere, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Certificado n.º 69:719

Hydropisia, retenção.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosse adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816

CERTIFICADO DO CELEBRE DOUTOR RODOLPHO WURZER

Bonn, 19 de janeiro de 1883.

A **Revalesciere** substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetis, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrhéas, nas aflecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosse e na tísica.

DOUTOR ROD. WURZER,
Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; de 12 kilos, 12\$900 reis.

DU BARRY & C.º LIMITED—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

DEPOSITOS.—**Lisboa:** Serzedello & C.º, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12.—**Porto:** John Cassel & C.º; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA:
Braga: Antonio Alexandre Pereira Maia, pharmaceutico, rua dos Chãos, 34; Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17.—**Barcellos:** Antonio João de Sousa Ramos, pharmaceutico, largo da Ponte.—**Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharmaceutico; Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33.—**Ponte de Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharmaceutico.—**Valença do Minho:** Francisco José de Sousa, pharmaceutico.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, irmãos e sobrinhos do fallecido padre Joaquim Maria Lamego da Maia, professor do lyceu de Braga, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que o honraram com os seus cumprimentos, durante a fatal doença que o acommeteu, e se dignaram assistir aos officios funebres que, por alma do finado, se rezaram na igreja de S. Lazaro no dia 14 do corrente, vem por este meio significar o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Braga 26 de junho de 1880.

Rodrigo Maria da Maia Lermont.
D. Maria José Albertina da Maia (ausente).
D. Maria Francisca Adelaide da Maia.
Joaquim Maria da Maia Lermont.
D. Mathilde Candida da Maia Lermont.
(329)

ANNUNCIOS

ARRENDAM-SE quatro casas na rua de S. Geraldo, n.ºs 10, 11, 18 e 22, tendo duas d'ellas um pequeno quintal e agoa. Para vêr e tratar na mesma rua n.º 10. (335)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão do G.º officio José Luiz de Oliveira Pessa, se procede a inventario orfanologico por fallecimento de Luiza Pinto, moradora que foi na freguezia de Sequeira, d'esta comarca, em que é inventariante Francisco Grainha, viuvo que ficou da inventariada,

e morador na mesma freguezia, e estão a correr editos de trinta dias a contar do segundo d'estes annuncios a citar e chamar todos os credores incertos do casal inventariado, e legatarios ou residentes fóra d'esta comarca de Braga, para assistirem, querendo, aos termos do sobredito inventario, e virem deduzir seus direitos, pena de não comparecendo se proseguir nos termos do inventario ás suas revelias até final.

Braga, 23 de junho de 1880.—E eu José Luiz d'Oliveira Pessa o subscrevo e assigno.

Verifiquei a exactidão.

Manoel Joaquim Corrêa Velloso.

O escrivão

(336) José Luiz d'Oliveira Pessa.

Massa fallida de Leonardo da Silva Pereira Lima

Pelo sr. juiz commissario foi designado o dia 3 do proximo futuro mez de julho para a reunião dos credores da mesma massa, alim de se tratar da verificação dos creditos, o que terá logar pelas 10 horas da manhã do indicado dia, no tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, tudo em conformidade do que dispõe o Cod. Comm.

Braga, 26 de junho de 1880.

Pelo Curador Fiscal

O Solicitador—João Ferreira Torres.
(337)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 742, proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—400 reis.

AGUAS MINERAES

Vendem-se na pharmacia Alvim, Praça d'Alegria, aguas de Vidago, Verim, de Entre-Rios, de Seidlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Alcalinas de Moura, de Vichy, de Looches, e de Janos. (333)

A junta de parochia da freguezia de S. Pedro de Gondarem, concelho de Villa Nova de Cerveira, tem no dia dez de julho do corrente anno, de pôr em arrematação a refundição d'um sino do peso superior a 369 kilogrammas, a quem pos menos o fizer; portanto convida a todor os fundidores que queiram comparecer no referido dia na sachristia da igreja parochial.

As condições desde já acham patentes para quem as quizer examinar.

Secretaria da junta 20 de junho de 1880.

O presidente—João Alves.

(331)

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Receberam variado sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras, bem assim deposito de vinhos engarrafados, do Alto Douro, qualidade garantida, de 150, 170, 200, 240, 300, 360, 400 e 600.

Idem deposito de camas de ferro do acreditadissimo deposito de João Thomaz Cardoso, bombas para poços, fogões para cozinha, armas e revolvers, ferros a vapor, bacias estanhadas, e bom sortido de ferro, aço e metaes.

Preços sem competencia. (142)

DINHEIRO A JURO

Na irmandade da Senhora da Boa Mor-te, da igreja do Collegio, ha 150\$000 reis para dar a juro. (318)

DESPEDIDA

Gaspar Falcão Cotta de Menezes, tendo de retirar-se para Evora, onde vae fixar a sua residencia, e não lhe sendo possível, como desejava, despedir-se individualmente de todas as pessoas que o honram com a sua amizade, recorre a este meio para lhes offerecer o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Braga 8 de junho de 1880. (315)

OURO E PRATA

Na ourivesaria á Porta Nova compra-se ouro velho e em barra, prata e pedras preciosas. (311)

VENDA

DA

LAPA DOS ESTEIROS OU DOS POETAS

Volta novamente á praça no 1.º do proximo mez de julho, ao meio dia, a casa e quinta das Cannas, aros de Coimbra, no valor de doze contos de reis, e será *impreterivelmente* entregue n'esse dia a quem mais offerecer sobre a referida quantia. A praça terá logar na casa da mesma quinta, e declara-se que se não vende a mobilia, gados, e mais objectos alli existentes; e bem assim se declara que são completamente destituídos de fundamento os boatos propalados de se tomarem laços para depois entregar o predio a certa e determinada pessoa.—*Entregase a quem mais der na forma do presente annuncio.* (266)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.º, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho (não sendo menos de meio maço), pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros.

Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consummadores, porque são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossível cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, porque tem a certeza de que os consummadores lhe darão a sua preferencia. (256)

RAPE' BARATO

Meio grosso, botes de 250 grams.	300
Vinagrinho " "	300
Roza " "	300
Secco " "	300

Garante-se a boa qualidade d'este rapé.

TABACARIA

22, rua de S. Vicente, 22.

BRAGA.

(312)

FABRICA DE PAPEL

DE

RUÃES

Papel de jornal, 1.ª e 2.ª qualidade. Idem d'embrulho. Idem almaço, liso. Idem almaço, pautado.

Preços sem competidor.

AGENCIA EM BRAGA

TABACARIA BRACARENSE
(202)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

PRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1880